

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: LEVANTAMENTO DA ÁREA I¹

Email:
davilenes@ufba.br

Davilene Souza Santos

RESUMO

A comunicação científica tem passado por transformações a partir do advento da internet, a exemplo do Movimento de Acesso Aberto, que incentiva a disponibilização de conteúdo gratuitamente, importante marco que reflete de forma direta na democratização do conhecimento. A pesquisa em questão visa adentrar-se em uma das estratégias propostas por esse movimento, conhecida como Via Verde e representada pelos repositórios institucionais. A implantação destes representa o engajamento das instituições produtoras de conhecimento ao movimento, nesse sentido, esse estudo pretende verificar a adesão dos Programas de Pós-Graduação da Área I da Universidade Federal da Bahia ao seu Repositório Institucional. O objetivo geral consiste em analisar a disponibilização de conteúdo resultante da produção científica desses programas entre 2010 e 2018. O levantamento de dados tem ocorrido a partir da observação do objeto de estudo e aplicação de questionário aos coordenadores dos programas, para compreendermos os seus conhecimentos sobre acesso aberto e os critérios utilizados junto à comunidade acadêmica, para o autoarquivamento do conteúdo produzido. A pesquisa tem caráter bibliográfico, de natureza aplicada e abordagem qualitativa e quantitativa. Busca-se conhecer as políticas internas adotadas pelos programas dessa área, e ações junto à comunidade acadêmica para fomentar o autoarquivamento, visando contribuir com o crescimento do acervo do Repositório e ampliar o acesso a produção científica e tecnológica da Área I, que refletem na pesquisa em Ciência e Tecnologia. Como resultados parciais, podemos destacar que tem sido satisfatória a investigação no que tange a identificação dos critérios mais utilizados para incentivar a disponibilização de conteúdo.

Palavras-Chave: Comunicação Científica. Repositório Institucional. Universidade Federal da Bahia. Movimento Mundial de Acesso Aberto. Produção Científica.

ABSTRACT

Scientific communication has undergone transformations since the advent of the internet, such as the Open Access Movement, which encourages the provision of free content, an important landmark that reflects directly in the democratization of knowledge. The research in question aims to enter into one of the strategies proposed by this movement, known as Via Verde and represented by the institutional repositories. The implantation of these represents the engagement of knowledge producing institutions to the movement, in this sense, this study intends to verify the adhesion of the Post-Graduation Programs of Area I of the Federal University of Bahia to its

¹ Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia. (PPGEISU/UFBA)

Institutional Repository. The overall objective is to analyze the availability of content resulting from the scientific production of these programs between 2010 and 2018. The data collection has taken place from the observation of the object of study and application of a questionnaire to the coordinators of the programs, to understand their knowledge about open access and the criteria used by the academic community for the self-archiving of the content produced. The research has bibliographic character, of applied nature and qualitative and quantitative approach. It seeks to know the internal policies adopted by the programs in this area, and actions with the academic community to promote self-archiving, aiming to contribute to the growth of the Repository's collection and to increase access to the scientific and technological production of Area I, which are reflected in the research in Science and Technology. As partial results, we can highlight that the investigation has been satisfactory in what concerns the identification of the criteria most used to encourage the availability of content.

Keywords: Scientific Communication. Institutional Repository. Federal university of Bahia. World Open Access Movement. Scientific production.

INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a partir dos anos 90 do século XX, alterou o ciclo da comunicação científica, sobretudo a divulgação e disseminação do conhecimento em âmbito mundial, e fez surgir os repositórios institucionais (RI), que possibilitam o armazenamento e preservação da produção científica das universidades e centros de pesquisas, no contexto do movimento mundial em prol do acesso aberto, como uma resposta às políticas praticadas pelas editoras de periódicos científicos e os altos preços cobrados pelas assinaturas.

A comunicação científica passou por uma profunda transformação, se comparada com o período que antecedeu a chegada da internet e da www. A pesquisa científica era restrita, na maioria das vezes, aos seus pares em âmbito local. Com a possibilidade de utilização de diversos outros canais de comunicação, tais como: revistas eletrônicas, blogs, anais eletrônicos, a pesquisa científica ampliou o seu alcance e pôde ser compartilhada de modo mais rápido e eficaz, conforme nos relata Meadows (1999). Segundo esse autor “[...] A comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.” (MEADOWS, 1999, p. vii). Ora, se a comunicação é parte integrante da pesquisa científica, visto que sem comunicação, inclusive entre os pares, não há pesquisa, nada mais coerente que a utilização de novos processos de comunicação para agilizar e facilitar essa troca de informações e geração de novos conhecimentos.

Considerando o fato de estarmos vivenciando um momento em que a sociedade necessita visualizar os resultados de todo o investimento aplicado nas ciências e tecnologias, a fim de se certificar que os esforços empregados para manutenção das instituições de pesquisa estão sendo positivos, o livre acesso às informações, aos dados, ao conhecimento produzido estão em grande evidência. Diante disso, a disponibilização em acesso aberto é o percurso indicado, pois os investimentos públicos são os maiores financiadores dessas pesquisas que geram conhecimento, e este deve ser da coletividade.

Nesse contexto, evidenciamos uma profunda crise dos periódicos científicos, que são os maiores veículos de comunicação científica, distribuídos por editoras detentoras dos direitos de publicação e circulação de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, portanto, possuem plenos poderes na disseminação desta informação. As editoras passaram a cobrar valores exorbitantes pelas suas assinaturas, o que gerou descontentamento por parte dos autores e de algumas instituições que necessitavam de suas assinaturas para disponibilizar aos seus usuários os dados mais atualizados de determinada área, visto ser o periódico o suporte mais rápido e eficaz de propagação das atualidades na área científica. (CAMARGO JR., 2012). Desse modo, efetivou-se entre cientistas americanos da área de física, a disseminação de suas produções em acesso aberto, sendo os repositórios institucionais o local de disponibilização.

Na atualidade, os RI vêm crescendo e ampliando a sua inserção no fluxo da comunicação científica, no entanto ainda há questões que precisam ser repensadas para que de fato eles cumpram com o seu importante papel. Nesse cenário, o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI-UFBA), que em setembro de 2018, completou oito anos de sua implantação, será o objeto de estudo dessa pesquisa que se propõe a trazer novos contributos e reflexões.

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

O descontentamento das instituições universitárias e da comunidade científica, a respeito das frequentes altas nos custos dos periódicos, a exemplo dos pesquisadores da área de física nos Estados Unidos, muitas ações foram evidenciadas, a exemplo do arquivo de impressão eletrônica Los Alamos, criado por Paul Ginsparg, o arXiv.org, que se tornou um importante meio de comunicação entre os pesquisadores da área de Física. Contudo foi com a Convenção de Santa Fé, realizada em 21 de outubro de 1999, no Novo México, que o escopo do acesso aberto foi se definindo. Nesse encontro foi possível reunir representantes de diversas instituições favoráveis ao acesso aberto e dispostos a tornar essa ideia uma realidade. Para Costa e Leite (2016, p. 4) “Acesso aberto representa a disponibilização livre e irrestrita das publicações científicas, em textos completos, por meio da internet”.

A partir dessa intenção concretizada através da Convenção de Santa Fé, outras manifestações de apoio ao novo paradigma na comunicação científica, o Acesso Aberto, foram se incorporando ao movimento, dentre elas a Budapeste Open Access Initiative (BOAI),² conforme relata Silva e Alcará (2009, p. 101):

Foi criada em fevereiro de 2002, a partir da reunião promovida pelo Open Society Institute (OSI), da Soro Foundation, com o propósito de analisar como as iniciativas isoladas poderiam trabalhar conjuntamente e como o OSI e as demais fundações poderiam utilizar de forma mais efetiva seus recursos para contribuir com o acesso aberto.

² Declaração. Disponível em:

[https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-](https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&tl=pt&u=https%3A%2F%2Fwww.budapestopenaccessinitiative.org%2Fread)

[BR&sl=en&tl=pt&u=https%3A%2F%2Fwww.budapestopenaccessinitiative.org%2Fread](https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&tl=pt&u=https%3A%2F%2Fwww.budapestopenaccessinitiative.org%2Fread). Acesso em: 14 out. 2018.

Essa reunião gerou uma declaração, considerada um documento marco no movimento de acesso aberto, que recomenda duas estratégias para alavancá-lo, são elas: o autoarquivamento e acesso aberto aos periódicos. Essas estratégias se tornariam posteriormente conhecidas como: via verde e via dourado respectivamente. A primeira trata da publicação em repositórios institucionais de trabalhos científicos; e a segunda, atinge diretamente os periódicos científicos, sugerindo alterações na disponibilização dos conteúdos por eles gerenciados, a fim de que este conteúdo seja pelo menos em partes disponibilizado em formato de acesso aberto. Além do mais, Costa e Leite (2016, p. 4, grifo do autor) ressaltam que “a expressão *Open Access* foi utilizada pela primeira vez para este propósito pela *BOAI*”.

Ademais, diversas declarações de órgãos e países foram enriquecendo esse movimento de livre acesso, mas de acordo com Silva e Alcará (2009, p. 104):

A iniciativa de maior visibilidade nos Estados Unidos foi a definição e o estabelecimento formal de uma política governamental de obrigatoriedade de depósito no repositório de acesso aberto, PubMed Central (PMC), de todo resultado de pesquisa financiada pelo National Institute of Health (NIH) [...], o Congresso Americano solicitou que o NIH desenvolvesse uma política e obrigatoriedade de depósito em repositório de acesso aberto.

Nesse cenário e com a ampliação do Movimento para o Livre Acesso, ele propagou-se no Brasil através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como instituição pioneira e grande incentivadora de fomento, tendo como seu marco o lançamento do Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira em 2005. Identificamos nos estudos realizados por Costa (2006), que os debates sobre o acesso livre à informação científica têm acontecido com grande frequência por diversos países, a exemplo do que ocorreu no Reino Unido, onde o Parlamento cedeu à pressão e foi levado a legislar sobre o tema do Acesso Aberto, propondo que Agências de fomento regulamentassem a matéria, que as universidades as implementassem e que as editoras considerassem a mudança nas suas políticas de distribuição, ocasionando em uma mudança de paradigmas para os pesquisadores.

Esse contexto favoreceu o nascimento do RI-UFBA, institucionalizado através da Portaria nº 024/2010,³ emitida pelo então Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho, em 07 de janeiro 2010.

A implantação do RI-UFBA é fruto de grandes esforços por parte da equipe técnica e das instâncias administrativas da Universidade, processo também desencadeado através dos estudos realizados por Rosa (2011) em sua Tese de Doutorado.⁴ A autora destaca em seus relatos, que um dos principais desafios das instituições acadêmicas, que produzem conhecimento, é disponibilizar de modo eficiente suas pesquisas. O meio digital possibilitou ampliar a disseminação dessa produção científica através da rede mundial de computadores, e maximizar o acesso e a visibilidade, ainda que dispersa. Desse modo os repositórios digitais surgem como alternativa de consolidação de diversos tipos de produção científica, artística e cultural, em formatos mais variados possíveis, tais como: textos, sons e imagens, contribuindo para o armazenamento, preservação e democratização do conhecimento da instituição. A autora finaliza esse pensamento com uma reflexão de que espera que a Universidade cumpra sua função de, ao

³ Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

tempo que produz conhecimento, também comunicar e divulgar, ao passo que se trata de formas contrárias e divergentes ao que tange o público alvo.

Diante do exposto, surge a preocupação e o intuito de analisar, após oito anos da sua implantação, o desenvolvimento do RI-UFBA, através da adesão dos cursos da Área I - Ciências Físicas, Matemáticas e Tecnologias, e verificar os programas que possuem o maior índice de inserção de documentos em suas subcomunidades, e se o autoarquivamento da produção científica no RI tem contribuído para potencializar a visibilidade das pesquisas realizadas. Além disso, pretendemos propor recomendações a partir das melhores práticas adotadas por outros RI, para ampliar a conscientização da comunidade acadêmica para a tendência mundial e democrática, permitida pela adesão ao movimento de aberto.

Nesse sentido, o nosso questionamento acerca do tema é: como vem ocorrendo a disponibilização de conteúdo resultante da produção científica dos Cursos de Pós-Graduação da Área I, no período de 2010 a 2018 no RI da UFBA?

REPOSITÓRIO UFBA

Os repositórios cumprem um importante papel no contexto da comunicação científica e o novo fluxo surgido a partir do advento da internet, por disseminar e preservar a produção das Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisa.

O levantamento realizado em setembro de 2018⁵ permitiu identificar 77 instituições que possuem repositórios e participam do Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISBR), dos quais 90% são Instituições Federais de Ensino Superior, e os outros 10% de instituições de pesquisa no geral. Diante deste cenário e do seu recente nascimento ou implantação, torna-se necessário uma avaliação do comportamento dos agentes inseridos nessa nova concepção de comunicação e/ou divulgação científica, delimitado na pesquisa, pelos Cursos/Programas de Pós-Graduação da Área I da UFBA.

A escolha da Área I da UFBA se deve ao fato de, segundo pesquisas realizadas por Gomes (2017), demonstrar que esta área é a segunda maior em termos de inserção de documentos no Repositório Institucional da UFBA, ficando atrás da área de saúde que é a primeira colocada em termos de número de inserção. Os dados da Superintendência Acadêmica da UFBA evidenciam que ambas as áreas possuem a mesma quantidade de cursos, 39 cursos cada área⁶, fato que justifica a importância da investigação. Outro fato que nos leva a analisarmos a Área I é por se tratar de uma área estratégica, nas Ciências e Tecnologias, e subsidia diversos outros cursos dentro da universidade, visto que todos os eles são atendidos pela Área I, pelo menos em uma disciplina.

Algumas áreas do conhecimento possuem maior consciência no que tange a importância da disseminação da produção científica, como discorre Costa e Leite (2006), citando estudos realizados por Antelman (2004), nos quais é destacada a divisão das disciplinas, com o intuito de identificar o impacto das suas citações em ambientes digitais *versus* material impresso. Ainda segundo os autores, o estudo das disciplinas no campo científico é um ponto essencial em qualquer discussão que envolva a comunicação científica, visto a relação do estágio de cada uma delas na adoção do acesso aberto. É nesse contexto que pretendemos identificar na UFBA,

⁵ Dados coletados em setembro de 2018. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/#>.

⁶ Dados extraídos em setembro de 2018. Disponível em: <https://supac.ufba.br/pos-graduacao-20191-area-i>.

através do seu RI, os cursos da Área I com ampla inserção de documentos e contribuição para o povoamento das subcomunidades, e ainda se são esses os cursos com maior visibilidade e conceito no cenário nacional, de acordo com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Autores como Vianna e Carvalho (2013, p. 13) nos levam a refletir sobre a necessidade de avaliação ininterrupta dos RI, objetivando alavancar e aprimorar o seu alcance:

Os RIs são ferramentas relativamente novas, em desenvolvimento e em constante mudança e a percepção de seus resultados positivos ainda é pequeno por parte dos usuários. Como ferramenta em desenvolvimento ela necessita de avaliações constantes e uma integração entre os profissionais da área da Ciência da Informação e o pessoal de TI, bem como com os seus usuários.

O RI-UFBA possui atualmente cerca de 25 mil⁷ documentos disponíveis em acesso aberto. Essa quantidade de documentos depositados não reflete a realidade da instituição quanto a sua produção científica, cultural e artística, visto ser a Universidade Federal da Bahia, a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), no estado da Bahia, com 70 anos de tradição, e conseqüentemente, a maior parte desses dedicados á pesquisa e produção acadêmica. Destacamos a sua 18^a colocação, entre as IFES brasileira, no ranking Times Higher Education Latin America em 2019⁸, e 31^a posição no ranking geral. Desse modo, é importante investigarmos os fatores que podem potencializar a inserção e a divulgação do que é produzido na Universidade, apresentando para a sociedade a importância da Instituição Universitária mais antiga do estado da Bahia, para que esta identifique, perceba e obtenha o retorno do investimento de recursos públicos na produção da pesquisa científica.

O procedimento mais indicado para disponibilização dos documentos na concepção do acesso aberto, inclusive definido pela Convenção de Santa Fé como um dos princípios básicos desta filosofia e corroborado pela Budapeste Open Access Initiative (BOAI), é o autoarquivamento. De acordo com Triska e Café (2001, p. 93):

O autoarquivamento refere-se ao direito de o próprio autor enviar o seu texto para publicação sem intermédio de terceiros. Trata-se de um conceito inovador cujos objetivos são tornar o texto disponível o mais rápido possível e favorecer o acesso democrático e gratuito das publicações eletrônicas, enfraquecendo o monopólio das grandes editoras científicas que até recentemente detinham em seu poder os direitos de publicação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o cumprimento dos objetivos propostos, o percurso metodológico teve início com o levantamento da bibliografia, referente ao contexto da problemática, confrontando os mais diferentes autores que tratam de implantação e manutenção dos repositórios institucionais, das universidades brasileiras, procurando extrair experiências das políticas de povoamento adotadas, para adequação à realidade da nossa Instituição.

⁷ Dados coletados em setembro de 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/community-list>.

⁸ Dados coletados em julho de 2019. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2019/latin-america-university-rankings#!/page/1/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined.

Relatos de implantação de repositórios institucionais em diferentes universidades têm contribuído na pesquisa. Nesse tocante, nos beneficiamos das diretrizes apontadas por outros autores, a exemplo de Leite (2006), e podemos adaptá-las à nossa realidade. Esse, trata da temática da gestão do conhecimento, e enfatiza os repositórios como um canal no processo de mudança da comunicação científica e o livre acesso à informação, sendo assim, utilizaremos também os seus diversos artigos produzidos na área, em parceria com sua orientadora Sely Maria de Souza Costa.

Nesse sentido, os estudos realizados por pesquisadores colaboram para ampliar a compreensão do objeto, a partir da literatura produzida. Santos (2012, p. 90) ressalta que:

Revisar significa retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada.

O estudo concentra-se em analisarmos a disponibilização de conteúdo resultante da produção científica nos cursos de Pós-Graduação da Área I entre 2010 e 2018. De modo específico, buscamos avaliar os documentos oficiais normativos para manutenção do RI; identificar o tipo de produção inserida e investigar os critérios utilizados pelas PPG para inserção da sua produção.

Utilizaremos uma metodologia de natureza aplicada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), “Caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

Realizamos um levantamento bibliográfico referente ao contexto da problemática, tendo a pesquisa bibliográfica como procedimento, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como instrumentos de coleta de dados, partiremos para a observação do objeto de estudo, as comunidades dos programas de pós-graduação no RI, e aplicação de questionários aos coordenadores de cursos *Stricto Sensu* da Área I. Desse modo, pretendemos obter resultados que retratem a realidade dos programas, quanto à sua produção científica e visibilidade no cenário nacional.

Considerando que os Programas de Pós-Graduação da Área I é o objeto de estudo nessa pesquisa, temos compilado dados e informações sobre o nível de conhecimento dessa ferramenta; o modo como vem sendo utilizada e as políticas para utilização do RI-UFBA. O tripé da existência de um RI consiste na coleta, disseminação e preservação da produção científica da instituição, para tanto é de suma importância que documentos oficiais sejam normatizados, a fim de se obter uma segurança e uniformização dos procedimentos que serão adotados pela comunidade. Nessa direção, o Diretório de Repositórios de Acesso Aberto (Opendoar) sugere a elaboração de algumas políticas que contemplem cada um dos pontos do tripé mencionado, sendo essas: a Política de Submissão; Política de Dados e a Política de Preservação⁹. Para essa última, Silva Júnior (2017) nos apresenta uma crítica veemente quanto ao fato das Universidades Federais Brasileiras que possuem RI, no total de 38 IFES, não disponibilizarem uma política de preservação digital, para documentos sob sua responsabilidade no âmbito institucional. Silva Júnior (2017, p. 19) ao tratar da questão, ressalta que “A preservação digital é o conjunto de ações e intervenções requeridas para garantir o acesso (contínuo e confiável) aos objetos digitais autênticos, ao longo do tempo em que forem considerados válidos”. Em razão disso, a análise da

⁹ Dados coletados em outubro de 2018: Disponível em: <http://www.opendoar.org/tools/en/policies.php>

existência de documentos que normatizem a coleta, a disseminação e a preservação dos documentos no RI-UFBA será realizada e pontuada.

O universo da pesquisa consiste nos 39 Cursos de Pós-Graduação da Área I da UFBA – Ciências Físicas, Matemáticas e Tecnologia, segunda maior área com disponibilização de conteúdo no RI da instituição. Dessa forma, pretendemos identificar as medidas adotadas para fortalecer e incentivar a inserção da produção no RI-UFBA, contribuindo para a ampliação do acesso aberto a produção científica oriunda desta Instituição.

A pesquisa encontra-se em fase de recebimento de respostas ao questionário, enviado a 27 coordenadores de Programas de Pós-Graduação, posto que, o programa pode ter até dois cursos, mestrado e doutorado, e ser representado pela mesma coordenação. O questionário é composto de 11 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, que contempla a questão dos critérios adotados pelos programas para a inserção de documentos no RI-UFBA.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa está em estágio intemédiário, momento em que, através das respostas fornecidas pelos questionários aplicados aos coordenadores, podemos observar uma predominância no tipo de documentos inseridos, dissertações e teses, seguidas pelos artigos em periódicos, tendo um menor percentual de disponibilização os artigos apresentados em eventos. Verifica-se que é unanime a afirmação de que, caso o RI-UFBA tivesse uma comunicação com a plataforma Sucupira da Capes ou até mesmo com o currículo Lattes do CNPq, facilitaria a inserção da produção acadêmica/científica da UFBA. Outro ponto que possui quase a totalidade das respostas positiva, é o fato da concordância de que o repositório tende a contribuir na visibilidade do programa frente ao cenário nacional, logo, percebemos uma tendência favorável à sua utilização. O que torna essa premissa impossibilitada, diante da resposta recebidas, seja talvez a comunicação ineficiente sobre o RI-UFBA e suas vantagens no meio acadêmico e científico. Identifica-se que não há uma política institucionalizada para a adesão ao repositório, logo, os programas não as possuem de forma regimental.

O levantamento através da observação sistemática das comunidades no RI-UFBA vem sendo realizado de modo a sintetizar as informações prestadas pelos coordenadores, com o intuito de verificarmos a confiabilidades das respostas fornecidas, portanto, essa etapa tende a ser mais exaustiva no que tange a compilação dos dados.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa tem se desenvolvido de forma satisfatória diante do que foi proposto. O questionário, que serve de base para a coleta de dados, tem demonstrado nesses primeiros resultados, os entraves para uma comunicação efetiva do repositório, o que nos proporciona mensurar uma fase posterior de atuação.

Levando-se em consideração que estamos pesquisando uma área que tende a ser mais rígida, no que tange a disponibilização de conteúdo em acesso aberto, verificamos que há uma possibilidade de conscientização dos atores envolvidos, a fim de que possamos alavancar a disponibilização de conteúdo no Repositório Institucional da UFBA.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação Em Ciência e Tecnologia - IBICT. **Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã**. 2016. Disponível em: <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2016/ibict-lanca-manifesto-de-acesso-aberto-a-dados-da-pesquisa-brasileira-para-ciencia-cidada>. Acesso em: 05 jan. 2017.

CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. A indústria de publicação contra o acesso aberto. Revista de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, p. 1090-1094. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2013nahead/ao4154.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Convenção de Santa Fé para a Iniciativa de Arquivos Abertos.

Disponível em: http://www.openarchives.org/sfc/sfc_entry.htm. Acesso em: 13 dez. 2017.

COSTA, Michelli, Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Acesso Aberto no mundo e na América Latina: uma revisão a partir da BOAI. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-46. jan./abr. 2016. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19433/2/AcessoAbertoMundo_%202016.pdf. Acesso em: 13 dez. 2017.

COSTA, Sely M. S.; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf. Acesso em: 13 jan. 2017.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios Institucionais como ferramenta de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

GOMES, Anilza Rita de Souza. Práticas de disponibilização da produção científica da UFBA: **contribuição à política institucional de acesso aberto**. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24947/1/FINAL%20DISSERTAC%C3%83Ofinal.docx%202020jan%202018%20formatado%20por%20sandra%20e%20Anilza%20%20%28%29.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2018.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do Conhecimento científico no contexto acadêmico**: uma proposta de um modelo conceitual. 2006. 240 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em:

http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/3975/1/2006_FernadoCesarLimaLeite.pdf Acesso em 10 jan. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerencia e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositório institucional de acesso aberto**. Brasília, DF: Ibict, 2009.

Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliareGerenciar.pdf. Acesso em: 12 jan. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20**. 1998. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/A divulgação científica no Rio de Janeiro Algumas .pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/A%20divulgacao%20cientifica%20no%20Rio%20de%20Janeiro%20Algumas%20.pdf). Acesso em: 27 ago. 2018

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999**.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de acesso aberto**. 2011. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SANTOS; Paula Xavier dos; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HENNING, Patricia. (org). **Livro Verde: Ciência aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24117/2/Livro-Verde-07-06-2018.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

SANTOS, Valdeci da Silva. O Que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 89-104. 2012. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/27418480/revisao-de-literatura-o-que-e-como-fazer>. Acesso em: 14 out. 2018.

SILVA JR, Laerte Pereira da. **Os repositórios institucionais das universidades federais do brasil: um modelo de política de preservação digital**. 2017. 190 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105842/2/202343.pdf>. Acesso em: 12 out. 18

SILVA, Terezinha Elisabeth; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4817/4173>. Acesso em: 16 out. 18

SAYÃO, Luiz et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

TRISKA, Ricardo; CAFÉ, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, set./dez. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000300012. Acesso em 13 de dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA, Gabinete do Reitor. **Portaria Nº 024/2010**. Palácio da Reitoria. Salvador, 07 de janeiro de 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogério Atem de. Benefícios da implantação de repositórios institucionais na preservação da memória institucional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-15. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1613/1614>. Acesso em: 15 dez. 2017.